



- Matéria 04

Analfabetização financeira”: como proteger seus filhos (e você)

Com a inflação em alta e as incertezas que tomam conta do noticiário nacional e internacional, muitas famílias se endividaram como nunca. A última edição da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apontou que 79,3% dos lares do país estão endividados, um recorde.

A principal razão para o fenômeno, segundo Andreza Stanoski Rocha, consultora financeira da fintech Zetra, é a falta de atenção que os inadimplentes dão ao próprio orçamento. Leia a entrevista com a especialista.

Você defende, em suas palestras, que “quem não sabe administrar o pouco, também não sabe lidar com muito”. O que quer dizer com isso?

Uma pessoa que ganha um ou dez salários consegue guardar 10% para ela mesma, 20% para a realização dos sonhos e 70% para pagar as contas mensais. Não importa se ela é registrada ou autônoma: as porcentagens podem ser as mesmas independentemente do valor que entra mensalmente. Se essa mesma pessoa, no entanto, não planeja o mês atual e os seguintes, vai utilizar o cartão de crédito e o cheque especial como uma extensão do que ganha. Daí o descontrole financeiro.

O que é “analfabetização financeira”?

Nasci em 1981 e nunca tive educação financeira nas escolas em que estudei. E fui aprendendo, no decorrer da minha vida, a mexer com meu dinheiro e a guardá-lo na poupança, sem objetivo nenhum.

Por que que nunca fomos ensinados a planejar uma compra? Por que a educação financeira não é oferecida nas escolas públicas? Raras são as escolas que incluem essa matéria na grade. Quem não tem educação financeira, não sabe como organizar e administrar suas finanças.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro (Anbima), a poupança continua a ser a "queridinha" dos brasileiros: 23% deles mantêm aplicações nela. Se a população compreendesse que o dinheiro

aplicado deveria acompanhar pelo menos a inflação, tenho certeza de que a poupança perderia esse posto.

De que forma a educação financeira deve ser ensinada para as crianças?

Na prática. Educação financeira não é só matemática, envolve outras matérias. A criança não olha para a dificuldade em poupar dinheiro. Como não percebe o tempo, olha só para o resultado. Independentemente da ansiedade gerada pela compra de um brinquedo, por exemplo, ela entende que se poupar, vai poder adquiri-lo. Basta encher o cofrinho. A partir de 3 anos de idade, toda criança tem capacidade para colocar a educação financeira em prática.

A última edição da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apontou que 79,3% dos lares do país estão endividados, um recorde. O que explica esse fenômeno?

Quando alguém não sabe exatamente qual é seu orçamento mensal, tende a utilizar o cartão de crédito sem pensar em como vai pagar a fatura no mês seguinte. Algumas pessoas ficam pagando o mínimo do cartão de crédito sem prestar atenção nos juros, altíssimos. E não procuram outra solução ou uma renda extra. Resultado: entram num ciclo vicioso de endividamento. Esse fenômeno é fruto da total incapacidade de gerir despesas pessoais e familiares.

A pandemia alterou de alguma forma a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro?

Ela abalou o lado emocional de milhares de pessoas e não só no Brasil. Nos primeiros meses houve uma economia generalizada. Ninguém saía de casa, nem pagava estacionamento ou comia fora. Depois de um certo tempo, porém, começamos a gastar pela internet e a pedir delivery toda hora. E daí muita gente se esqueceu de manter uma reserva financeira. Por culpa da ansiedade e do receio com o que poderia estar por vir, várias pessoas se esqueceram da organização financeira. Mas algumas pessoas ficaram um pouco mais cautelosas e outras foram buscar conhecimento e uma consultoria financeira.

Muita gente só se deu conta de que a inflação pode ser um grande problema nos últimos anos. De que forma ela deve ser incluída na administração do orçamento?

Independentemente do que compramos, a inflação faz nosso dinheiro perder valor de compra. A economia e o combate ao desperdício, com energia elétrica e água, por exemplo, podem amenizar o impacto no orçamento familiar. Em

caso de oscilações do mercado financeiro, preste sempre atenção aos juros. Se for comprar uma casa, por exemplo, compare o valor do financiamento com o do consórcio e até mesmo com investimentos. Também vale a pena recorrer a um consultor financeiro e planejar bem cada próximo passo.

Qual é a importância de reservar parte do orçamento para atividades de lazer?

No meu livro “Trabalhadores Não Precisam Ser Pobres” eu digo que o dinheiro, além de realizar boa parte dos nossos sonhos, nos proporciona segurança, passeios com amigos, viagens, estudos, acesso a novos lugares e contato com pessoas diferentes. Com o seu trabalho, seja qual for o salário, é possível realizar todos esses sonhos, sem abrir mão da qualidade de vida, desde que preste atenção em duas premissas.

A primeira é que não é saudável, tampouco factível, concentrar a esperança e a felicidade de realizar os sonhos somente no dinheiro e a segunda é que ter o dinheiro como um fim é sinal de falta de desejo. Afinal, o recurso é um meio para alcançar os objetivos.

Desfrutar o que o dinheiro proporciona equivale a guardar lembranças boas. Sem planejamento financeiro, porém, isso pode se transformar em pesadelo. E mesmo com planejamento é preciso dispor sempre de um plano B ou C.

Uma consultora financeira também comete erros na hora de administrar as próprias finanças?

Sim, muitas vezes já cometi erros. Quando deixo a razão de lado, sou tomada pela emoção. A maioria dos erros que cometi é de antes de 2017, quando me formei educadora financeira. Os erros foram muitos: emprestar meu CPF para outra pessoa comprar uma moto; estourar o limite do cartão de crédito e pagar juros; emprestar todas as minhas economias para um parente endividado. Hoje, quando eu tenho dúvidas de como devo administrar melhor meu dinheiro, recorro aos meus mentores. Não há nada melhor do que pedir conselhos para quem tem mais experiência.

Fonte: [Exame](#)